

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES



SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção provisória:
R. Francisco Agra, 63—GUIMARÃES

Director e Editor — **Antonino Dias de Castro**
Chefe de Redacção — **Euclides Sotto-Mayor**

Administração, Comp. e Impressão
Rua Monsenhor — 513 E

Ainda o falecimento do Padre Gaspar Roriz

Com a devida vénia, temos a honra de transcrever o sentidíssimo artigo que o illustre Padre Silva Gonçalves publicou ultimamente em o nosso presado colega «Diário do Minho»:

No dia do funeral do saudoso Padre comissário (como era popularmente conhecido em Guimarães), dizia-me o Padre Domingos Gonçalves, no claustro de S. Francisco, em homenagem ao Morto querido: «como é verdade que as árvores só bem se lhe mede a grandeza quando prostradas!»

Que as peregrinas qualidades do Padre Roriz lhe grangearam simpatias imensas por toda a parte onde se manifestava a sua personalidade, era sabido.

Mas que ele, na sua própria terra fôsse estimado assim, chorando-o todos como se perdessem um prestimoso membro da própria família, é de estranhar, até com fundamento no sagrado Texto.

O P.º Gaspar Roriz,—simples, desprendido a vida inteira,—recebeu na morte consagração tão espontânea, tão viva, carinhosa e imponente, que, foi a maior, de que há memória, prestada pela fidalga cidade de Guimarães a filhos seus.

* * *

Houve na vida luminosa deste Sacerdote lições tão belas que deviam dizer-se para proveito dos que ficamos e principalmente dos que vêem subindo a ladeira da vida, onde a luz forte do carácter do P.º Roriz—carácter másculo, nobilíssimo e radiante—pode balizar o mais recto e seguro itinerário. Eu não venho dizer quanto é do meu conhecimento, por um convívio em que a sua alma gentil foi para mim um precioso livro aberto, bem aberto, muitas vezes, durante mais de 30 anos.

Há coisas tão íntimas, que para os íntimos teem valor altíssimo e desmereceriam em certos conceitos porque... certa gente só se vê a si mesma, principalmente a que menos tem que ver.

Os morcegos e a luz são criaturas de Deus. E os morcegos desdenham da luz: não a toleram...

* * *

Doi muito ao nosso coração ouvir dizer mal dum amigo.

Mas doi mais e desconcerta, se esse amigo vem, pelo seu procedimento destrambelhado, a confirmar quanto ouvimos ao maldizente, dando-lhe razão.

Nunca o P.º Roriz, em palavra ou gesto, confirmou alegações de maldizentes.

Teve-os? Não sei—Se os teve o próprio Jesus,—a Perfeição, a Santidade, a Divindade!; e diziam outros: Não!; e abocanhavam-no com a baba pestilenta, peçonhenta do seu raivoso despeito.

Quanto mais se entrava no convívio do pranteado Sacerdote, mais amplamente e claramente se evidenciava a justiça da sua fama de lhaneza, lealdade, abnegação, espi-

rito de renúncia, de sacrifício—a sua característica tão honrosa e destacante.

Como faz bem lembrá-la, nesta hora formidável e apavorante para os espíritos reflectidos, em que tanto rareiam tais virtudes e, ao invés, tropeçamos continuamente em egoísmos estúpidos, em velhacarias repelentes, em durezas ferinas!

Dos lábios deste Sacerdote não caíram senão palavras de isenção e tolerância e das suas mãos não saíram nunca senão generosidades prestimosas.

Trazia inundada a alma da virtude da alegria em Deus—in *Dominus*,—alegria sã e trasbordante, influenciando sempre as outras almas, quantas se lhe aproximaram.

No seu calvário do martírio dos últimos tempos, ainda lampejaram revéberos do mais belo e salutar humorismo.

E edificava profundamente a quantos iam prodigalizar-lhe a consolação da sua presença amiga.

Iamos levar-lhe a caridade cristã dum visita e saíamos recompensados em cem por um.

Era uma lição impressionante o seu espírito de perfeita conformidade.

A sua atitude era continuamente uma sublime pregação eficaz.

Sobrenaturalizava-se cada vez mais pela dor e nós saímos sempre da sua presença enlevados, mais acima de nós mesmos com esse vivo de melhorarmos a nossa condição moral.

Que bela alma de amigo!
Que bela alma de padre!
Que sugestiva elegância omnimoda!

* * *

Eu deixo aqui apenas fugidios traços, mas impressivos.

Um dia, em vésperas de cair de cama, transformada em ecúleo de espantosa agonia de meses, dizia-me: «Eu tinha aí uma coisa a que chamam «contos de reis»,—poucos, uns trinta. Dei-os e fiquei sem nada. Mas a consolação de ter dado tudo e por ser a quem foi é uma riqueza muito grande».

Era a realidade do Evangelho: «—Há mais prazer em dar que em receber».

Depois, cruciado como vivia, humildemente afirmava que, sofrendo muito, ainda era pouco, a servir-lhe de purgatório, porque bem mais merecia.

E, textualmente:
—«Como Deus Nosso Senhor é meu amigo! Minha Tia, a veneranda velhinha, morre dum desastre, mal caí prostrado para sempre (oh, para sempre!); minha Mãe, para não sofrer a dor insuportável de ver-me nesta conjuntura, perde o uso da razão, no dia em que tomei aqui...»

Eu só não queria morrer antes dela!»

Quando lhe dizíamos adeus, recomendava:—«Peçam muito para mim a graça da perseverança final».

* * *

Não queria morrer antes de sua adorada mãe.

Rectificando

No relato que fizemos, no nosso ultimo número, do funeral do sempre saudável vimaranense, P.º Gaspar Roriz, por lapso, não dissemos que o corpo docente do Liceu de Martins Sarmento se achava representado na quasi totalidade dos seus membros, onde, aliás, o illustre extinto contava amigos muito dedicados.

* * *

Também, por erro de informação, noticiamos que fôra o professor snr. Dr. Ferreira da Costa quem mandára hastear a bandeira no edificio do Liceu, em sinal de sentimento, quando, na verdade, o fôra por ordem do illustre Reitor snr. Dr. José F. dos Santos.

* * *

Estava igualmente representado o corpo docente da nossa Escola Industrial e Comercial.

E o Senhor fez-lhe a vontade. Dois meses antes de o levar para Si, levou-a a ela.

Por ocasião da morte da mãe dizia-me:

—Quanto não devo ao Senhor!
«Deu-me energias agora, para eu não sentir outras dores, além da dor de perder minha mãe, com a infável certeza de que a vou encontrar muito em breve».

E o sr. Dr. Gilberto Pereira, seu médico assistente, esclareceu, no dia do funeral da mãe do meu estremecido amigo: «Só por milagre se pode explicar ter o nosso Padre Roriz podido erguer-se do leito e conservar esta serena disposição».

Naquelle mesmo dia, quis ouvir ler o meu livro *O meu Anjo*, cuja impressão veio a concluir-se precisamente à hora da sua morte.

Quando terminei a leitura, que fiz e ele ouviu comovidamente, disse-me, o olhar em pranto:

«O teu livro devia ter por título: *Eu Mater, fons amoris*».

Vieste juntar, de modo bem especial, às minhas as tuas lágrimas. E as nossas mães tinham o mesmo nome...

Deus te compense, amigo!

* * *

Inclinado sobre os seus despojos mortais, como recordei tanta hora emocionante! e como chorei mais um perdido amparo solícito e valioso para as noites escuras da vida, em que surgem das encrusilhadas surpreendentes ruínas,—amparo que desfazia vilezas, luz que transformava sombras densas em auroras cantantes e embaladoras!

* * *

E' uma honra para a Igreja vêr morrer um sacerdote prestigioso deixando toda a fortuna à instituição benemérita que servia com amor, sendo toda a fortuna uma estola, um calix e a roupa branca de seu uso,—esta aos pobrezinhos a quem se dedicara desveladamente.

Era tudo quanto possuía aquêl padre cheio de raros merecimentos.

A graça maior que para mim desejo é a de sofrer e morrer como o P.º «Roriz». Assim seja!

P.º SILVA GONÇALVES

Uma entrevista que abortou

—O que pretendiamos?

Dizer ao Senhor Presidente da República que os vimaranenses desejam ardentemente o regresso de uma Unidade Militar à sua terra, pois há meio século que a possuía e a ela tem jus pela sua importância.

—Influenciados, talvez, pelo procedimento do Governo para com Vila Rial e Tavira?

—E porque não! A's impertinentes instâncias dos vimaranenses, sempre lhes respondiam: que o Governo não abriria precedentes. Agora que ele foi estabelecido, torna-se de certo modo afrontoso que, para Guimarães, se mantenha semelhante tratamento de excepção. Pelo menos é assim que raciocina uma população que nenhum agravo cometeu para com a Ditadura e que desde a primeira hora tomou como «castigo à cidade» a retirada do seu antigo Regimento n.º 20.

—Praticou então a força armada de Guimarães algum acto de sedição?

—Foi isso em 1927. Mas detestável justiça seria aquela que punisse na colectividade um cometimento que o Tribunal Militar já julgou e restringiu à responsabilidade de meia dúzia de oficiais.

—Outras razões, quem sabe, deviam ter determinado a medida do Governo?

Sim, temos ouvido falar em razões de vária ordem. Simplesmente o nosso «critério de paisano» não sabe alcançar a consistência, o valôr dessas razões, desde que meio século de permanência da tropa em Guimarães nos parecia assegurar a sua continuidade entre nós. Mais: Guimarães, sendo a primeira terra portuguesa onde à volta do seu Castelo famoso se pelejaram as primeiras batalhas pela independência e formação da Pátria, tem, por esse motivo, «ambiente próprio» para a formação do espirito cívico-militar, tão necessário à escola do soldado.

—Bem observado; se outras «razões de Estado» se não sobreporerem ao regresso da Unidade.

—Tudo quanto se erga em opposição à colocação em Guimarães de uma força armada organizada, cai pela base. O mesmo factor da ordem pública que hoje absorve as atenções dos governos, esse mesmo requer a instalação na velha cidade industrial de uma força armada. Tendo apenas algumas praças da G. N. R. e 15 agentes da Polícia, sucede ter de recorrer (como sucedeu ainda há meses num esboço de greve rural) à tropa de linha, para defesa da propriedade e manutenção da ordem.

A população, que é de sessenta e cinco mil almas, ocupa 50% da sua capacidade activa no labor das fábricas e oficinas. Não se afigura, pois, boa medida, não ter na mais activa colmeia do Minho um núcleo de força armada, a qual pela sua presença já seria um di-

que posto ás rebeliões que, a cada passo estalam no choque das relações entre o Capital e o Trabalho.

—Quanto a Quartel?

—Serve de Quartel o antigo Paço dos Duques de Bragança, monumento do século XIV, que comporta 300 praças, e, pelas condições da sua posição, é defensivo e higiénico. Ainda assim, se mais fôr preciso, não se recusa o Município em promover as obras necessárias para melhorar esta aposentadoria, tanto reputamos útil aos interesses da nossa terra a existência de uma Unidade Militar entre nós.

—Quem se interessa pelo regresso da Unidade?

—Toda a cidade, todo o concelho, todas as instituições locais, pois a todos interessa a fixação de uma Unidade Militar aqui.

O comerciante que se de ausencia da tropa lhe desviar um movimento de negócios, superior a dois mil contos; que se de industria fabril da falta de defesa para a sua propriedade; que se de resumo, a população vimaranense que viu a sua terra descer de «categoria» no dia em que, sem compensações, lhe levaram o Regimento, o Distrito de Reserva, o Liceu Central, a Inspeção Escolar, os concertos da Banda Regimental... como se Guimarães não marcasse como a terra mais tributária de todo o Distrito, a ponto de, nesse capítulo «doloroso», se exceder ao rendimento de todos os 13 concelhos de que se compõe a jurisdição distrital!

—Sem cansaço nem descanso, continuaremos respeitosa e a manifestar o desejo de vêr voltar à centralidade o nosso Liceu, que tinha por «lei especial» um rendimento derivado da antiga Colegiada, não sendo portanto nada de estranhar que sobre ele se legisasse também de «maneira especial».

...E a entrevista, comigo, terminava—a pensar que devia êr este o «estado de alma» dos vimaranenses que foram à gare saudar o Senhor Presidente da Republica Portuguesa, na 2.ª leira pretérita.

N. L. de Carvalho

Jardim Público

O jardim publico já parece outro, com a modificação a que andam a proceder.

Seria para louvar que o snr. Dr. Alberto Milhão, a cargo de quem está o respectivo pelouro, tornasse aquêl jardim moderno como tantos outros que se vêem noutras terras, algumas bem perto da nossa.

Guimarães merece um Jardim asseado e onde o publico possa gozar o suavissimo perfume das flores e os sons harmoniosos duma boa musica.

SUPER FLUMINA

Ps. D. 176

Trazidos, sem piedade, ao duro cativoiro,
A' voz do Vencedor, no dia da desdila,
Prostramo-nos, sem voz, junto ao rio estrangeiro,
O nosso lar chorando—a Pátria bendita.

Harpas mudas de dôr, pendentes do salgueiro,
Tem lágrimas na voz o estro israelista;
Já não sabe cantar um povo prisioneiro,
Sofrendo o ódio insano, a fúria, maldita.

O' Filha de Sião, ó ninho amado e grato,
Se eu te esquecer, adira a lingua ao meu palato,
O' margens do Jordão, objectos de sandade!

Jeová, supremo e bom, bendito o ser humano,
Que, em desespero e dor, esmaque o vil tirano,
Que nos roubou da Pátria o seio—a Liberdade.

MENDES SIMÕES

Sem monóculo...

Continua a entrevista com o sr. Vereador das Obras

Há cargos verdadeiramente espinhosos, sobretudo cargos públicos, por estarem sempre sujeitos à crítica, que, se umas vezes é favorável, na maioria dos casos se mostra impenitente. E, como todos sabem, nada há mais difícil de contentar do que a opinião dos outros, que não tendo responsabilidades—pois cada um pode dizer o que quizer—corta a tórto e direito, não poupando ninguém e raramente sendo justa.

Isto vem a propósito de eu, cá por mim, não invejar a glória de vir a ser vereador municipal, e muito menos ainda—por isso mesmo que tenho opiniões muito pesadas—se me tocasse o pelouro das obras, que deve dar muitas arrelias! Mas este facto não deverá levar ninguém, que se sinta com qualidades de arcar com esse cargo, a deixar de contribuir para o bom progresso da sua terra o que seria uma falta de patriotismo. Mas—repito—desde que tenha qualidades para isso. Não as possuindo—é melhor ficar em casa...

Esta vez tivemos sorte, isto é, teve sorte Guimarães em ver dirigir-lhe aquêle melindroso pelouro o já agora benemérito vimezanense Sr. Manuel Saraiva Brandão, que parece estar empenhado em transformar a velha Araduca doutras eras, numa cidade atraente e bela. Como? Já o dissemos e nunca é demais repeti-lo:—conservando-lhe as características antigas, a par dos novos melhoramentos. A Comissão de Estética sabe muito bem—porque conta pessoas de decidido bom gosto e critério artístico, como o Dr. Ricardo Freitas Ribeiro e outros—o que tem a fazer. Onde estiver uma rua lageada, uma casa alpendrada, um solar, um detalhe precioso arquitectónico, que marque um estilo ou uma época—nada de deitar abaixo sem fazer exame de consciência primeiro. O tempo dos bárbaros acabou. Parece mal... Foi justamente com estas e idênticas ideias a bailar-me no espírito que vi estendida diante de meus olhos a segunda planta traçada pelo sr. Marques da Silva (se não estou em erro) referente ao parque em volta do Castelo e Paço dos Duques, englobando agora também o novo monumento dos Paços do Concelho, ainda em construção.

Apesar de termos já combatido a situação que deram ao futuro edifício camarário, ele ficará assim o cremos—escapatoriamente salvo no meio dos novos traçados e desde que se elimine—isto é que não pode deixar de ser!—o ângulo e respectiva porta que se talharam na muralha. Isso quanto antes, porque aquelas ameias em

escadinha para a nova Rua do Condestável, são a coisa mais vergonhosa que, ultimamente, se tem visto numa terra civilizada!... Bem sei que isso não é com a Câmara, mas com a Comissão dos Monumentos Nacionais; mas eu digo que, em primeiro lugar, é com os próprios vimaranenses que não devem consentir mais tempo em tal disparate! O Sr. Alfredo Guimarães, muito digno director do Museu Alberto Sampaio, que lhe dê as voltinhas que forem necessárias e todos os vimaranenses lhe ficarão, uma vez mais, muito obrigados.

Mas eu apenas estou a dizer o que penso, quando é certo que tenho ao pé de mim o Sr. Vereador das Obras, que pode dizer mais do que eu, porque me vai continuar a expor o programa dos melhoramentos citadinos, que não são poucos. Estavamos a apreciar a planta do novo Mercado e ainda a seu respeito o Sr. Saraiva Brandão me contou várias peripécias, em que este cavalheiro teve de colocar o coração de largo para seguir ávante. E para caminhar ávante, é sempre mister proceder assim—até que nos façam justiça.

—Quais as primeiras obras que se vão realizar? (preguntei eu).
—As do novo Mercado (diz o sr. Brandão). Concentrar-se há o maior numero de operários possível nesses trabalhos, para alguma coisa de vulto aparecer feita dentro de pouco, sem que ouçamos por aí aclamar que se revolve tudo e nada se conclue. Não ha-de ser assim. Como terá ocasião de verificar, o nosso programa nada tem de fantástico, mas traduzirá um plano util e necessário de melhoramentos que se impõem—indivisíveis.

—O Parque á volta do Castelo engrandeceria Guimarães, embelesando imenso um dos mais belos pontos da cidade.

—E' necessário muito dinheiro para realiza-lo, mas faremos o que nos for possível nesse sentido.

—A propósito (insisti eu) recordo-me daqueles casotos que estão á frente da linda capelinha de Santa Margarida—outro Monumento Nacional—que era urgente derruir.

—Impossível, enquanto se não construírem as decantadas Casas Operárias, que são o ponto de partida para depois principiar a deitar abaixo tanta pocilga.

—Ah, sim, tem muita razão!

Aqui a conversa tomou um novo interesse, que na próxima crónica, se Deus quizer, relatarei aos meus queridos leitores.

JERONIMO D'ALMEIDA

Crónica Desportiva

Desafio entre solteiros e casados



Uma atitude do guarda-rêdes dos «solteirinhos»

(Cliché do sr. João Serafim da Silva Ribeiro)

No dia 6, em benefício da Associação dos Empregados do Comércio, no Campo do Benlheval efectuou-se o anunciado desafio entre solteiros e casados, que, dada as personalidades dos jogadores, muita e muita concorrência teve. Desafio cheio de lances interessantes e provocadores da hilariedade pública, onde os pontapés no ar e as cabeçadas no infinito se sucediam num êxito pouco vulgar, marcou pela esmagadora vitória do «D. Juan Sport Club» sobre o team dos «Papás» e quebrou com certos preconceitos que durante muito tempo tolheram iniciativas as mais altruístas.

Após a indicação do nome do sr. Fernando Setas para a arbitragem, feita a tradicional troca de ramos e dado o pontapé de saída, o jogo iniciou-se com vantagem a favor dos joanescos. Rafael, guarda-rêdes dos «Papás» nem por ter imitado Zamora, colocando a um canto das rêdes a mascotte, pôde suprir a falta da habilidade com a sua avantajada corpulência. As bolas entravam num á vontade extraordinário, muito de mansinho, e não lóra o curto «mergulho» que teve, no 1.º tempo, dir-se-ia que as defesas foram pobresinhas.

E dava gôsto, dava gôsto vê-los, aos jogadores do team dos «Pa-

pás» a correrem como manifestantes sob a ameaça duma carga de cavalaria, rematando uma bola que lhes passava por cima da cabeça, ora rodopiando ora espapando-se no sóio, como inumeras vezes succedeu á ponta Gonçalves. Reinaldo Roriz, tal como amador tauromáquico em frente dum garraio, precaveu-se sempre contra os pontapés dos adversários, fugindo e voltando as costas a qualquer avançada. Araujo, avançado centro, foi na verdade quem mais trabalhou, mas duma infelicidade a toda a prova porque não tinha quem o auxiliasse. Zé Cunha, defêsa de grande estilo e de melhor plástica, foi o alvo das atenções. Shoot, certo, quando não falhava, bom desarme e permanente colocação junto do guarda-rêdes. Zé Maria, honrou de sobremaneira as «barbas» do seu parrelha e provou ser ágil e ter noções breves do cargo que ocupava. Arte e desarme em tudo semelhante ao do Jorge Vieira. Dos restantes elementos, muita combinação para a corrida, especialmente Anibal Dias que em cabeçadas se revelou um belo chootador de «joelho» e com aptidões em mergulhos para vir a ser um guarda-rêdes de mancheia. Machado, Barbosa d'Oliveira e Artur Pinheiro, regulares.

Dos «joanescos», a sua superioridade manifestou-se pelos conhecimentos que alguns possuíam de foot-ball. Zé Martins, guarda-rêdes, embora pouco seguro no encaixe, tem e possui o dom do jogador—gástrula, muito leucoma em sua camisola, afiambrado de plástica e estiraçado de atitudes e gestos. Promete... se tiver treinos. Herculano e Rodrigo, defêsas, em seus corpanzins, atléticos, enchiam plenamente os seus lugares. João Dias, mais se assemelhou á «Rozinha» do estaminet associativo, do que jogador de requetzitos, pois o passo era miúdo e a corrida muito fraca. Rebelo e Silva, duas excelentes pontas para um grupo de promoção, senhores dos seus cargos, sempre bem colocados, sabendo qual o sentido do foot-ball. O avançado-centro e o half-centro, muito trabalhadores e deve-se-lhes em grande parte a vitória do grupo solteiro. Luis Lima, sobretudo, merece referência especial.

A arbitragem foi parcialíssima, máu-grado o desejo do sr. Fernando Setas.

Abrilhou o espectáculo-desafio a Banda da Oficina de S. José, desta cidade.

UM ESPECTADOR.

Caminho de Ferro de Guimarães

Foi com grande satisfação que vimos organizada a nova linha da Boa-Vista a Guimarães, que nos promove um rápido transporte para todas as linhas portuguezas, não nos tendo merecido menor interesse e contentamento a existencia de um esplêndido material, que se nos afigura ser do melhor, utilizado no país.

Ao sr. Ministro do Comércio e Eduardo Plácido se deve o grande melhoramento.

São os dois, portanto, dignos dos melhores louvores do publico de Guimarães, e bom seria que a Camara e as associações Commercial e Agrícola da nossa terra—pelo menos essas—lhes manifestassem, como nossos intérpretes, a sua gratidão.

Abuso

A permanência de pessoas ali no passeio que vai da Mercaria Braga & Carvalho até á Casa Martins é de facto lamentável.

O trânsito fica impedido por virtude dos habitués fazerem do local seu ponto de reunião, usando por vezes, duma linguagem asquerosa.

A policia assim o quer...

Padre Gaspar Roriz

Officinas funebres

Na passada ter-feira celebraram se no templo paroquial de S. Paio, officios funebres, promovidos pelo clero da cidade, em sufrágio da alma do bondoso sacerdote e grande Vimezanense Rev.º Gaspar Roriz, os quais tiveram larga assistência.

Deliberação camarária

A Câmara Municipal além das deliberações tomadas após a morte do grande Vimezanense Rev.º Gaspar Roriz e a que no nosso último numero fizemos referência, resolveu oferecer a quantia necessária para a aquisição do terreno para a sua sepultura com os encargos correspondentes.

Cadela coelheira

Desapareceu no dia 10 de Fevereiro ultimo uma cadela coelheira (amarelo desmaiado) que dá pelo nome de «Tavira».

Gratifica-se quem a entregar e procede-se a todo o tempo contra quem a retiver.

José André—Campo de Salvador—Guimarães.

Os ramalhos nas tascas

Sempre que atravessamos algumas das mais centrais ruas da cidade, ficamos deveras impressionados ao deparar com imponentes ramalhos que, colocados sobre certas portas e ornamentando por vezes pitorescas e coloridas taboletas convidam os transeuntes para uma visita ás ventradas pipas do vinho da região.

Olhamos e depois de meditar por uns momentos, preguntamos a nós próprios:

Não haveria maneira de pôr termo a esta exhibição de ramalhos, mais próprios duma aldeia sertaneja de que um centro civilizado?

Seria acertada uma medida a tal respeito, a exemplo do que outras terras teem feito já.

Dr. Alvaro Carvalho

Doenças de boca, dentes e prótese dentaria.

Consultas das 10 às 13 e das 14 às 19.

Rua 31 de Janeiro (na Casa High-Liffe).

A Rua de S. Damaso

Este jornal foi criado para defender o interesses do concelho de Guimarães, ouvindo sempre as justas reclamações dos seus habitantes. Por isso mesmo nos vemos obrigados a tratar do assunto da pavimentação da rua de S. Damaso, cujo arranjo agora realizado, e o qual nos custa para cima de 60.000\$00, tem merecido do público mais ilustrado da nossa terra as maiores censuras.

De verdade, o que se fez em S. Damaso, pelo que respeita a guias dos passeios e nivelamento central da rua, constitue uma vergonha e é prova segura de uma auzencia de competência.

Di-lo o publico e dizemo-lo nós.

Um alvitre:
Vindo tantas vezes a esta cidade o snr. Marques da Silva, porque se não procura ouvi-lo acerca do lamentável desastre da rua de S. Damaso?

Outro abuso

Junto ao estabelecimento do snr. Camilo Laranjeiro dos Reis, à hora a que costumam chegar do Porto as caminhetas, o garoto toma atitudes verdadeiramente insupportáveis, sem a menor atenção pelos transeuntes.

A linguagem afina pelo mesmo diapasão dos *elegantés* que se encostam ás montras dos snrs. Braga & Carvalho e Manuel C. Martins.

A policia assim o quer tambem...

A policia e os zeladores...

Entulho

A caminheta municipal trabalha diariamente, num afan difficil de manter, em acarretar dos lugares mais distantes entulho para o buraco da estrada de Fafe. E, é claro, indo longe, gasta gasolina, óleo, rodagem, etc.

Lembramos aqui a utilidade de ser levantado, para honra da cidade e economia do município, todo o entulho que se encontra arrumado dentro dos claustros anexos ao Museu Alberto Sampaio—os quais estão a dois passos do sobredito buraco. A não ser que os funcionários encarregados do serviço tivessem resolvido encravar a administração camararia por incompatibilidade politica. Porque... se é assim...

Que grandes vimaranenses existem entre nós!

Aos Snrs. Lavradores

Tendo-se espalhado que o manifesto de árvores de fruto, mandado organizar pelo decreto n.º 20.224, de 8 de agosto do ano findo, visa o agravamento das contribuições, cumpre-me como Engenheiro Agrônomo do Posto Agrário de Guimarães, vir desmentir tal boato e esclarecer que o referido manifesto apenas tem por fim o obter dados estatísticos que facilitem ao Governo a adopção de providências e medidas de carácter económico agrícolas, quando se tornem necessárias.

O Engenheiro Agrônomo

Humberto de Souza Botelho Leitão da Cunha.

Écos da Semana

Presidente da República

Como noticiamos, S. Ex.^a o senhor General Carmo na, illustre chefe de Estado, chegou a esta cidade na tarde da pretérita segunda-feira, sendo aguardado na gare da estação do caminho de ferro pelas autoridades locais, pessoas de representação social, associações, academia, escolas e alguns milhares de pessoas que o saudaram carinhosamente como é timbre da nossa hospitaleira terra.

Após ligeira troca de cumprimentos, S. Ex.^a regressou ao Porto, acompanhado da sua comitiva.

A guarda de honra foi feita pelos Bombeiros Voluntários com a respectiva banda de musica.

A gare ostentava uma artistica e vistosa decoração.

Falta de espaço

Por absoluta falta espaço deixamos de dar publicidade a grande quantidade de original—ficando-nos de fora, entre outros, os artigos dos snrs. J. M. e A. F. J., sobre desportos, e ainda a crónica desportiva sobre o desafio do «Vitória» com o «Moreira da Maia». Pelo mesmo motivo deixamos para o próximo número a conclusão do conto «Honra de Camponês».

Vida catolica

No próximo domingo, ás 7 horas, realisa-se, na igreja da Oliveira, a reunião mensal da Pia Associação dos Amigos do S. C. de Jesus.

Comissão de Iniciativa de S. Torcato

Desta Comissão recebemos o seguinte officio:

... Snr. Director do «Noticias de Guimarães» Guimarães.

A Comissão de Iniciativa de S. Torcato, em sua sessão extraordinária de hoje, resolveu por aclamação lançar na acta um voto de profundo agradecimento e louvor ao Vosso importante semanário pela propaganda desenvolvida e desinteressada que fez em prol das Feiras Francas e Romaria que esta Comissão aqui realiso nos dias 27 e 28 de Fevereiro, e para o bom êxito das quais muito contribuiu o «Noticias de Guimarães», órgão brilhante da imprensa portugueza.

Com a maior consideração lhe enviamos os melhores votos de

Saude e Fraternidade

S. Torcato, 15 de Março de 1932.

Pela Comissão,

O Secretário,

(a) Antonio Henriques Ribeiro da Cunha

Pela Câmara

Procedeu à arrematação da obra de alinhamento da rua de S. Torcato (Cano de Baixo), na estrada nacional n.º 11—2.ª, nesta cidade, sendo arrematante António Leite Guimarães, pela quantia de 9.500\$00.

Por proposta do snr. Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, foi tomada a seguinte deliberação:—1.º Que a Câmara autorize a Comissão de Estética a gastar na modificação do pavimento, adaptação da iluminação publica e arranjo de alguns prédios da rua de Santa Maria, até à importância de 5.000\$00; 2.º—Que possa a mesma Comissão utilizar para estas obras o actual lagado existente na rua da Tulha, e na frente da Caixa Geral dos Depósitos ou outro que julgue conveniente.

Aprovou o processo de apresentação do antigo carcereiro Raimundo de Sousa Guise.

Resolveu mandar proceder à reparações necessárias na escola da freguesia de Lordelo.

Deliberou conceder a quantia de 1.000\$00 a Junta de Freguesia de Mesão-Frio, como subsídio para a reparação do caminho municipal que parte da Igreja de S. Romão para a freguesia da Costa.

Concedeu o sub-sídio de 1.000\$00 a Junta da freguesia de Calvos, para reparação do caminho que estabelece a principal comunicação daquela freguesia com a estrada de Gémeos.

Ficou inteirada do balanço do cofre municipal, relativo à semana finda em 5-3-932 acusando o saldo: Em depósito na C. E. P.—190 000\$00; em dinheiro no cofre—12.359\$24. Total, esc.—202 359\$24.

Sociedade M. Sarmiento

Tendo-se procedido, ultimamente, á eleição dos corpos gerentes desta prestante colectividade vimaranense, obteve-se o resultado seguinte:

DIRECÇÃO

Effectivos—Alberto Alves Vieira Braga, Alberto da Costa Guimarães, António Lopes de Carvalho, Dr. Bento da Costa Caldas, Francisco de Assis Pereira Mendes, Capitão Mário de Vasconcelos (Cardoso), Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro.

Substitutos—Dr. António Maria do Amaral e Freitas, Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Casimiro Martins Fernandes, Dr. Eduardo de Almeida, Francisco da Silva Pereira Martins, José Luiz de Pina, Manuel Pereira Mendes.

Ourivesaria Souza

A conhecida ourivesaria Souza, acaba de passar por uma grande transformação. Inaugurou ante-ontem as suas novas vitrines e frontaria, confeccionadas pelo serralleiro snr. Joaquim Alves Pinto, ficando assim um dos melhores e mais bem postos estabelecimentos da nossa terra.

Felicitemos o snr. João Baptista de Sousa, a quem desejamos bons negócios.

Escola «Francisco dos Santos Guimarães»

Caixa Escolar

As illustres professoras desta Escola, senhoras D. Maria Cesarina de Sousa e D. Beatriz Ribeiro Marques, dirigiram um apelo a várias pessoas da freguesia de Urgez, onde se encontra instalada esta Escola, pedindo o seu auxilio para a fundação de uma «Caixa Escolar»—que terá por fim fornecer a todos os alunos o que for necessário para o seu aprendizado. Uma vez que as suas circunstâncias financeiras o permitam, a mesma «Caixa» fornecerá também aos alunos pobres outros socorros, como: vestuário, calçado, etc. Aplaudimos a iniciativa das referidas senhoras Professoras, e chamamos para ela a atenção de todos as criaturas que possam contribuir para a expansão da beneficência escolar.

Bombeiros Voluntários

Passou ontem mais um aniversário da fundação da humanitaria Corporação dos Bombeiros Voluntários de Guimarães.

Aos seus illustres comandantes snrs. Simão da Costa Guimarães e José Luis de Pina e a todo o corpo activo os nossos cumprimentos.

Falecimentos

D. Emilia da Conceição Maria Pimenta

Vitimada por uma pneumonia, faleceu na passada segunda-feira a Ex.^{ma} snr.^a D. Emilia da Conceição Meira Pimenta, tia dos snrs. Dr. Alfredo Pimenta, Gonçalo Monteiro de Meira e Rodrigo Pimenta, nosso apreciado colaborador, e das esposas dos snrs. Dr. José Julio Vieira Ramos e José Adão Pereira da Silva.

A extinta possuia excelentes dotes de coração e bondade, motivo porque a sua morte foi muito sentida.

O funeral a cargo dos conceituados armadores snrs. Eugénio & Novais, realiso-se na quarta-feira no templo da Misericórdia e teve numerosa e selecta assistencia.

A toda a familia enlutada e especialmente ao snr. Rodrigo Pimenta envia o «Noticias de Guimarães» sentidas condolencias.

Officinas de S. José

As oficinas de S. José, desta cidade, festejaram ontem, solenemente, o seu Patrão.

Além das festividades religiosas em honra do Patriarca, houve de tarde arraial em que tocou a banda dos internados daquela benemérita instituição.

Promovido pelas suas generosas Madrinhas realiso-se um leilão de prendas que foi muito concorrido.

A visita ás oficinas, que estiveram como de costume patentes ao publico, prolongou-se durante toda a tarde.

Procissão de Passos

E' hoje que se realisa em Guimarães a imponente Procissão de Passos que promete atingir grande emponencia.

Pelo concelho

Moreira de Cónegos, 9

FALECIMENTO

Aos estragos duma pertinaz doença, faleceu ontem nesta freguesia, com 53 anos de idade, o Snr. José Ferreira de Miranda, proprietário do estabelecimento contíguo à estação de Lordelo. Deixa viuva a Snr.^a D. Camila da Cunha Almeida, com 4 filhos, tres dos quais, ainda de tenra idade.

O saudoso extinto foi uma criatura que nunca lhe interessou a vida alheia e porisso deixa fundas saudades no coração de inumeros amigos que contava nesta freguesia e noutras limitrofes.

O desventurado, que conservou até aos ultimos momentos a maior lucidez, quiz ser sacramentado antes da partida para o alem, desapparecendo serenamente rodeado e acarinhado, pela desolada esposa, filhinhos e mais pessoas de familia.

O funeral que foi concorridissimo demonstrou bem o quanto era estimado o Snr. Miranda. Acompanhou o funeral, além da grande e selecta assistencia, 100 pobres a quem foram distribuidos 1\$50 a cada. Depois dos resposos funebres foi o cadaver encerrado, em jazigo de familia.

A familia em luto especialmente á sua consternada esposa os nossos pezames.

FEIRA ANUAL

Conforme o costume dos anos anteriores, realiso-se hoje no logar de *Moire*, desta freguesia, a feira annual da bovina aonde além do gado que ali costuma ir que é em abundancia, acode sempre inumeros forasteiros que dão ao esplendido logar escolhido para a feira, o aspecto duma grande romaria. Decorreu tudo na melhor ordem.

Enquanto os lavradores faziam as suas transacções, as raparigas ao som das violas dançaram animadamente, vendo-se danças em vários lados. O verde que se encontrava lá em meias pipas esgotou-se com as provas, deixando radiante os seus proprietários.

Fôram distribuidos no final da feira os prémios do costume.

Até á hora que escrevemos não podemos saber a quem fôram conferidos.

C.

Festa das Dôres

Embora sem o brilho de outros tempos, realiso-se na sexta-feira, na Igreja de S. Francisco, a festividade em honra da Virgem das Dôres, tendo sido orador o Rev.^o Dr. Avelino Soares, que deixou no auditório a mais agradável impressão.

No côro, o órgão e as vozes, embora afinadas e harmoniosas, formavam *orquestra* modesta de mais para uma testa de tal categoria e demais a mais coadjuvada ou feita a expensas das senhoras de Guimarães.

O templo estava decorado com certo gosto, honrando o armador snr. João Passos.

Mas qual será a razão porque deixamos cair tanto a festa da Senhora das Dôres?

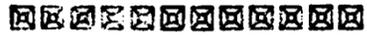
Tudo deixam cair na nossa terra. A propósito: Este ano não há a solenidade do Enterro?

Este número foi pisado pela Comissão de Censura

Pão de Ló de Margaride

de Leonor R. da Silva, encontra-se à venda na Antiga Casa Barroso, de Braga & Carvalho, ao preço da fabrica.

Amendoas e bombons em caixas para brindes, assim como outros artigos próprios para brindes



V. Ex.^a é apreciador de Chá?
Tome **TY-PHOO**
chá sem tanino de fino paladar
E' superior aos melhores...
mas assim como
o **TY-PHOO**
é o melhor chá do mundo,
o melhor café é o d'A Brasileira

Representantes Gerais
Teles & C.^a, L.^{da} - "A Brasileira" - Porto
Depositários em Guimarães
Francisco Joaquim de Freitas & Genro
Praça D. Afonso Henriques
TELEPHONE, 24



"A PÁTRIA"

Sociedade Alentejana de Seguros
Seguradora da Associação Central de Agricultura

Efectua seguros em todos os ramos, incluindo
Incêndio - Vida - Desastres no Trabalho

Reservas em 1971:
Esc. 3.309.830864
Sinistros pagés até 31-12-971:
Esc. 19.924.629855'
(20 mil contos aproximadamente)
Agente em Guimarães:
Francisco R. de Castro

Todos os assalariados ou empregados de ambos os sexos no Comércio, Indústria, Agricultura, ou domésticos tem direito, em caso de desastre, a receber dos patrões 2/3 de salário diário: assistência médica, farmaceutica ou hospitalar: pensões vitalícias em caso de incapacidade permanente ou aos seus herdeiros em caso de morte, bem como as despêsas de funeral. Todas estas responsabilidades podem ser transferidas para "A Pátria" a prémios equitativos. Contractos especiais por *avença* para a agricultura.

Séde em Évora
Delegação no Porto:
Av. dos Alados, 81-1.º
TELEPHONE: 41003
Gramma: PORPATRIA

Camisaria Martins
(A Casa das Meias)
Artigos de bordar, Popelines, Camisas, Chapens, Calçado, Artigos para brinde, Tapetes, Brinquedos.
A mais completa Casa das Meias. Preços baratos na Camisaria Martins.

Casa Benamôr
Papellaria, Tabacaria, Perfumaria, Discos, Gramofones, Máquinas e artigos fotográficos, Objectos de escritório, Lotarias.
No Toural, junto ao Café Oriental.

ALFAIATARIA

Ribeiro, Filho

9, Largo Franco Castelo Branco, 10

Sortido completo em fazendas para fatos e sobretudos
Telefone, 177
GUIMARÃES

CASA PIMENTA

33, Rua 31 de Janeiro, 37

Telefone, 180

Alberto Pimenta Machado

As mais recentes novidades em lanificios nacionais e estrangeiros
Colossal sortido em casemiras de Coimbra.
Por motivo de balanço grande abatimentos durante este mês.
Liquidam-se retalhos de casemiras a preço baratos.

Querem economisar dinheiro? Consultem os preços desta Casa!

Casa das Gravatas

43 - Rua da República - 47

Telefone, 188

GUIMARÃES

CHAPELARIA :: CAMISARIA :: GRAVATAIAR

Completo sortido em meias e peúgas, popelines, malhas, guarda-chuvas, perfumarias, miudezas

O nosso melhor reclame são os nossos preços

Casa Hig-Life

Filial de BENJAMIM DE MATOS & C.^a, L.^{da}

MODAS E MIUDEZAS

Camisaria, Gravataria Luvaria. Todos os artigos para bordar. Sempre novidades em tecidos de lã, fantasia e sedas diversas. Sortido variado : Preços reduzidos : Vendas só a dinheiro

450, Praça D. Afonso Henriques, 452 - 1, Rua 31 de Janeiro, 7

Telefone, 230

GUIMARÃES

Casa Rebelo

FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

ARTIGOS DE NOVIDADE

117, Praça D. Afonso Henriques, 118

ESPECIALIDADE

GUIMARÃES EM PANOS BRANCOS

REDE FORTE PARA VEDAÇÕES

No próprio interesse de V. Ex.^{as}, não comprem este artigo sem primeiro consultar o preço porque vende

A. J. FERREIRA DA CUNHA

com ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

na Praça D. Afonso Henriques, 38 - GUIMARÃES